

## APÓS ATINGIR “FUNDO DO POÇO” EM ABRIL, VAREJO CRESCE 13,9% EM MAIO

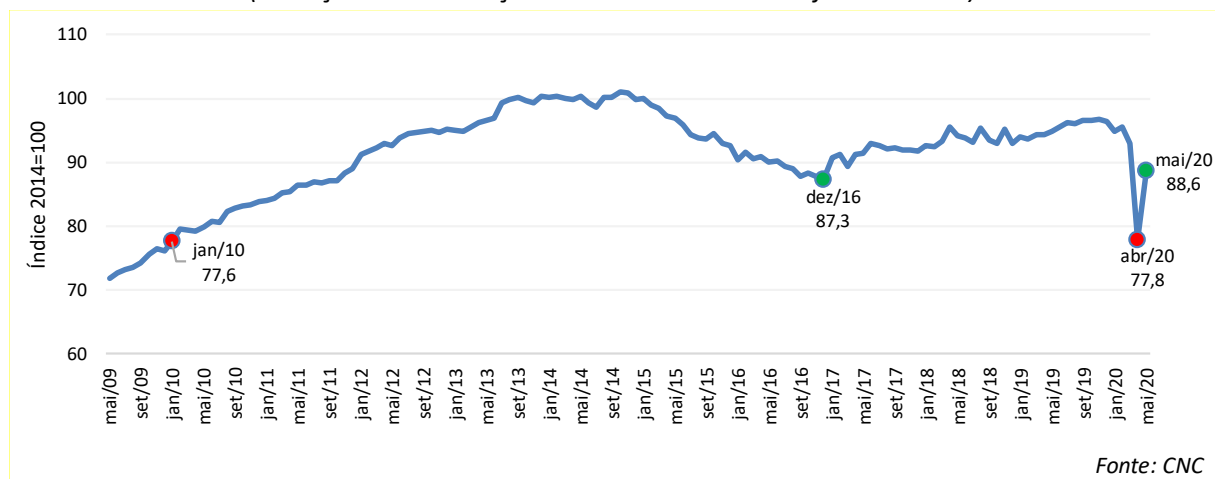
*Queda do isolamento social e e-commerce ajudaram o varejo a repor parte das perdas impostas pela Covid-19 até o momento. Com o início da flexibilização da quarentena, setor deverá avançar também em junho. CNC projeta queda de 6,3% neste ano.*

Em maio, o volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 13,9% em relação a abril, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (08/06) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta, no entanto, foi insuficiente para o setor recuperar as perdas de março (-2,8%) e abril (-16,3%), que refletiram os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o consumo.

### QUADRO I

#### VOLUME DE VENDAS DO VAREJO

*(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)*

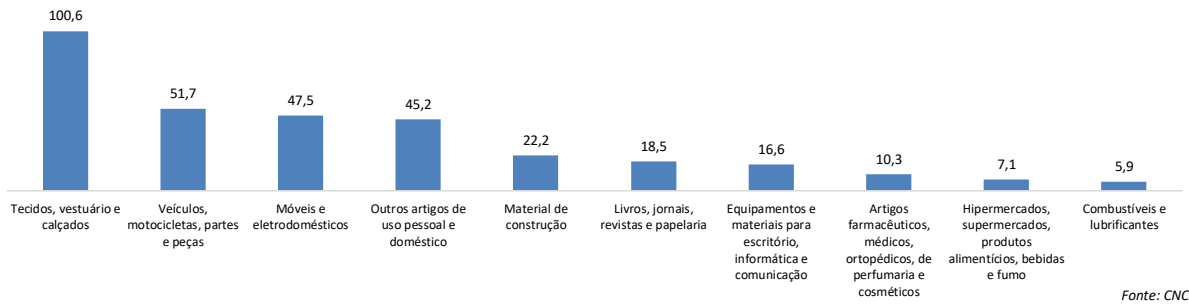


Mesmo com a alta inédita de maio, o volume de vendas correspondeu ao nível observado em dezembro de 2016. No conceito ampliado, que agrega dados dos segmentos automotivo e de materiais de construção, a alta foi ainda maior (+19,6%). Esse resultado representou o primeiro avanço em três meses após fortes retrações de 14,0% em março e 17,5% em abril.

Todas as atividades envolvidas na pesquisa registraram crescimento em maio, com destaque para os segmentos “não essenciais” do varejo, tais como: tecidos, vestuário e calçados (+100,6%), veículos, motos, partes e peças (+51,7%) e móveis e eletrodomésticos (+47,5%).

## QUADRO II

### VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM MAIO DE 2020 (Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

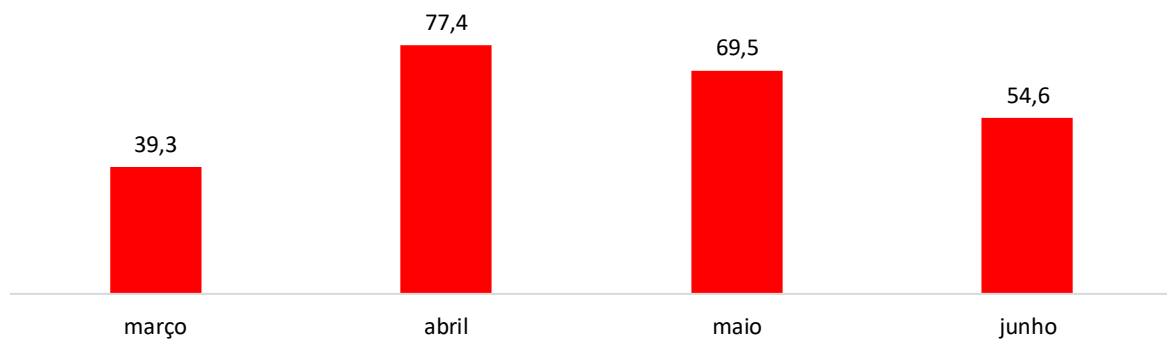


Em relação a maio de 2019, as vendas apresentaram variação de -7,2% em maio - a terceira consecutiva; contudo, as perdas ocorreram de forma menos intensa do que em abril (-17,1%). Exceto o ramo de hiper e supermercados, todas as demais atividades seguem apresentando quedas. Ainda nesta base comparativa, 23 das 27 unidades da Federação apresentaram recuo no volume de vendas, no mês de junho.

De acordo com cálculos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais de faturamento em relação ao período anterior à decretação da pandemia de Covid-19 se aproximaram de R\$ 40 bilhões em março, atingindo rapidamente um pico de R\$ 77,4 bilhões no mês seguinte. Desde então, o setor segue apresentando perdas menos intensas. Desde o início da crise, o comércio já deixou de faturar R\$ 240,8 bilhões, por conta dos efeitos decorrentes da pandemia.

## QUADRO III

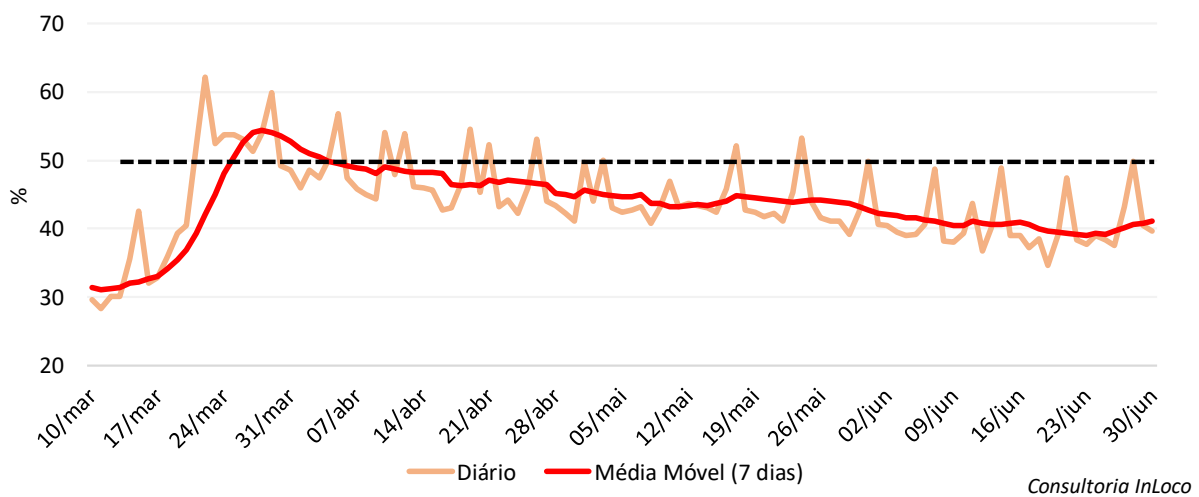
### PERDAS MENSAIS DE RECEITAS NO COMÉRCIO VAREJISTA BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO PERÍODO PRÉ-PANDEMIA (R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

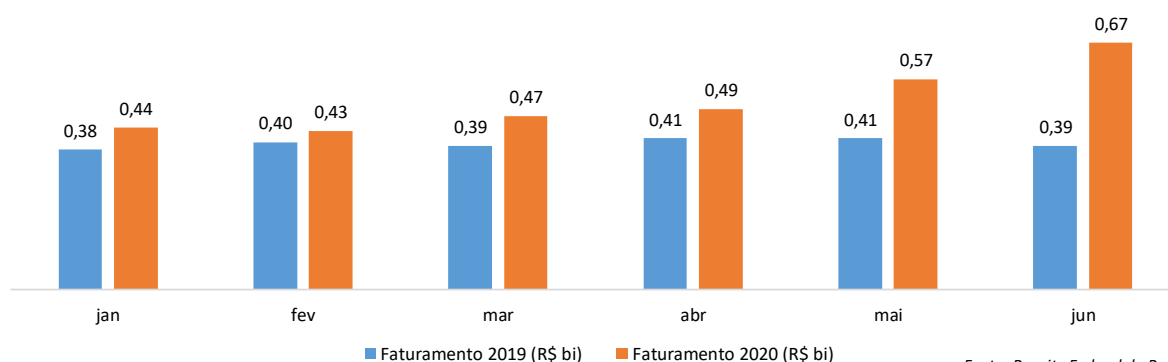
Três fatores ajudam a explicar a evolução verificada a partir de maio. No curto prazo, a menor adesão ao isolamento social levou a uma maior circulação de consumidores no comércio. O índice de isolamento social, medido pela consultoria InLoco, segue tendência decrescente no Brasil desde o início de abril. Após alcançar 63% da população na segunda metade de março, o indicador abriu o mês de julho com uma média semanal próxima a 40%.

**QUADRO IV**  
**ÍNDICE DE ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL**  
 (% da população)



Um segundo aspecto decorre da reação do próprio setor aos efeitos da pandemia. Com a queda no consumo presencial, os varejistas passaram a intensificar ações de vendas via *e-commerce*. Segundo levantamento da Receita Federal do Brasil, o volume de vendas no comércio eletrônico tem evoluído de forma acelerada, nos últimos meses. Depois de crescer 39%, no comparativo de maio deste ano com o mesmo mês do ano passado, em junho houve aumento real de 72% ante o mesmo mês de 2019.

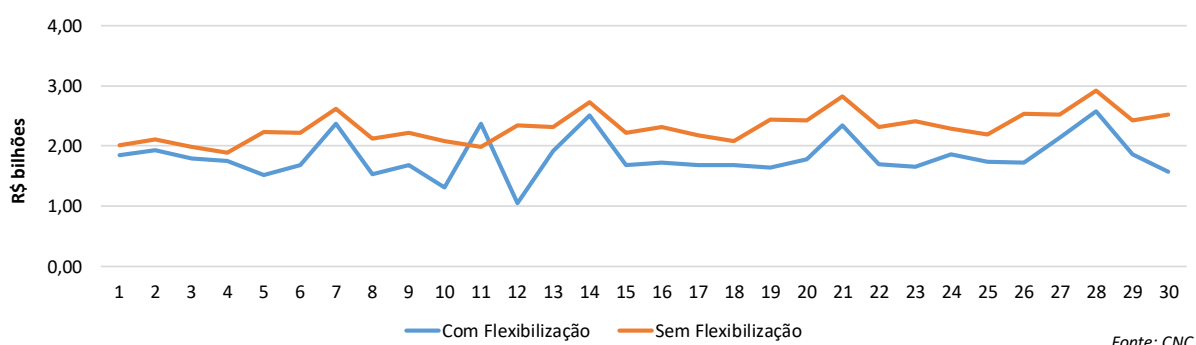
**QUADRO V**  
MÉDIA DIÁRIA DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO ELETRÔNICO NO BRASIL  
(R\$ Bilhões)



O número de notas fiscais eletrônicas, que, em fevereiro deste ano, registrava uma média diária de aproximadamente 650 mil emissões, evoluiu sistematicamente, alcançando, em junho, 1,26 milhão de operações. Em junho de 2019, foram emitidas 520 mil notas diárias, registrando-se, portanto, um avanço de 142% no comparativo anual.

Finalmente, o início do processo de flexibilização da quarentena em diversas regiões do país acelerou a queda no índice de isolamento social. Não fossem as medidas de flexibilização, o setor teria perdido R\$ 67,9 bilhões em vendas, no mês passado (R\$ 13,3 bilhões a mais do que o observado, segundo cálculos da CNC).

**QUADRO VI**  
PERDAS DE VENDAS DIÁRIAS DO VAREJO BRASILEIRO EM JUNHO DE 2020  
(R\$ Bilhões)



Mantida a tendência de gradual abertura dos estabelecimentos comerciais, o setor deverá apresentar perdas menos acentuadas nos comparativos interanuais, no decorrer dos próximos meses. Contudo, mesmo em um cenário mais próximo à normalidade operacional, a recuperação da atividade comercial ainda dependerá dos impactos sobre as variáveis condicionantes do consumo nos próximos meses.

Os estragos provocados sobre o mercado de trabalho, a aversão à oferta e à demanda de crédito e o nível de confiança dos consumidores tenderão a cumprir um papel cada vez mais determinante no ritmo de vendas até o final de 2020.

Neste cenário, a CNC prevê uma retração de 6,3% do volume de vendas do comércio varejista, neste ano. Para o conceito ampliado, a entidade projeta um recuo de 9,2%. Em ambos os casos, a crise sem precedentes, imposta à atividade econômica, deverá levar o setor a registrar as maiores quedas anuais da série histórica da PMC.

**QUADRO VII**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*

